

## PROMOVENDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM CONTEXTOS AMAZÔNICOS

Ana Linda Dias Pantoja <sup>1</sup>  
Crisolita Gonçalves dos Santos Costa <sup>2</sup>

### RESUMO

O Programa Residência Pedagógica propõe-se estimular o (re)fazer pedagógico no contexto da educação básica, a partir da inserção do licenciando nas escolas municipais e/ou estaduais. Visa, portanto, correlacionar teoria e prática, ao permitir que novos estilos e adaptações dos processos de construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades fundamentais para cidadão sejam vivenciados. A experiência relatada visa a compreensão dos processos de alfabetização e letramento desenvolvidos em uma escola municipal no interior da Amazônia, espaço de vivência do Programa Residência de licenciandos do curso de Pedagogia. Tomou-se como referência teórica especialmente o livro de Magda Soares(2020), a BNCC (2018), Emília Ferreiro (2011), Ferreiro e Teberosky (1991), Gil (2002) e Freitas (2002). A partir da vivência foi possível observar o quanto se faz necessário a busca por novos métodos que leve em consideração o aluno e sua realidade no que tange a alfabetização e letramento, e o Programa Residência Pedagógica pode ser um norteador para tais métodos.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Alfabetização, Letramento, Amazônia.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo visa relatar como tem sido desenvolvida a experiência do Programa Residência Pedagógica em uma escola no interior da Amazônia, através da parceria Universidade Federal do Pará e escolas municipais do Município de Abaetetuba, onde localiza-se o Campus de Abaetetuba, configurando-se, enquanto espaço ampliado do saber pedagógico para os estudantes de Pedagogia em escolas com contextos e especificidades como as que compõe a Amazônia.

Tratar sobre a Amazônia implica reconhecer a complexidade que se expressa na sua vasta territorialidade e que demarca tanto o seu espaço geográfico quanto seus povos e a construção de suas vivências. Os homens e mulheres que compõe esta vasta Amazônia também demarcam especificidades e pluralidade que devem articular diversos campos de saberes, exigindo articulações para que os processos de aprendizagem aconteçam de forma significativa.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal – PA – Campus de Abaetetuba, [ana39031@gmail.com](mailto:ana39031@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal –PA – Campus de Abaetetuba [crisolita@ufpa.br](mailto:crisolita@ufpa.br);

Considerando que a aprendizagem acontece por meio de processos do saber, ressaltamos que a construção da leitura e da escrita, no contexto escolar, tem sido compreendido e desenvolvido, no decorrer da história, sob diferentes óticas que vem convergindo e em outras situações divergindo sobre as diferentes contribuições a respeito dos avanços e possíveis retrocessos na prática pedagógica, o que nos impele a manter os estudos frequentes sobre os processos conceituais e organizativos do ensinar/aprender ler e escrever e destaca que a vivência dos estudantes dos cursos de formação, por meio do Programa Residência Pedagógica são espaços importantes para a compreensão desses processos e das formas como o aluno compreende e desenvolve o sistema de escrita alfabética (SEA).

A compreensão das estratégias implementadas pelo alfabetizando para apropriação do SEA baseiam-se no quadro epistemológico, a partir das proposições feitas por Emília Ferreiro (1991). A pesquisadora sustenta que as crianças elaboram hipóteses sobre o funcionamento desse sistema, correlacionando-o à realidade sonora da língua materna. Além disso, Ferreiro e Teberosky (1991) concluem que a aprendizagem da leitura e da escrita, ao contrário do que pensa o senso comum, começa com a inserção desta no universo da linguagem, no seu contato com o mundo letrado que se dá por meio dos vários espaços de vivência da criança. Por isso temos que sempre considerar que uma criança que chega ao ensino fundamental aos 06 anos de idade já possui um conjunto de experiências prévias com a escrita, o que lhe assegura a elaboração de hipóteses sobre o que é a escrita o que revela-se como importante para seu desenvolvimento.

Neste viés, este relato evidencia a sua importância de poder apresentar processos reflexivos das práticas alfabetizadoras observadas, por meio do Programa Residência Pedagógica, principalmente em um momento histórico, pós-pandemia do COVID-19, uma vez que a sociedade no geral precisou se ausentar de espaços presenciais como a escola e por conta dessa situação os processos formativos foram diretamente afetados, principalmente os que se relacionavam ao desenvolvimento da leitura e escrita das crianças.

Seguindo este construto nosso objetivo está diretamente relacionado a socializar as atividades alfabetizadoras de uma turma do 2º ano em uma escola no interior da amazônia, para já apresentarmos as construções, avanços e desafios encontrados por docentes e discentes no processo de aquisição e de desenvolvimento do sistema de escrita alfabética.

Nesse cenário, a partir dos estudos realizados com os orientadores e preceptores sobre o sistema de escrita alfabética, como referencial norteador para a compreensão dos processos de alfabetização e letramento, definimos nosso percurso teórico que embasou as observações e análises sobre as práticas desenvolvidas permitindo que pudéssemos inicialmente definir as

práticas dos docentes e fazer as análises e organizar ações propostas para a última etapa do projeto a ser vivenciada posteriormente, por meio do Programa Residência Pedagógica.

## **METODOLOGIA**

O presente relato aborda como vem sendo desenvolvido o percurso formativo de estudantes do curso de Pedagogia através da experiência do Programa Residência Pedagógica no que envolve os processos de Alfabetização e Letramento em uma escola no município de Abaetetuba

Este relato baseia-se em orientações de uma pesquisa com abordagem qualitativa, pois para Gil (1999), por meio dessa abordagem teremos um aprofundamento da investigação do fenômeno estudado, visto que aí se dará o contato direto com a situação em estudo.

Como coleta de informações apresentamos as observações e já participações nas atividades de leitura e letramento desenvolvida na escola pesquisada. Durante o processo de observação das vivências dos sujeitos da pesquisa no universo escolar, fomos norteados pela premissa de que “a observação não se deve limitar à pura descrição de fatos singulares, o seu verdadeiro objetivo é compreender como uma coisa ou acontecimento se relaciona com outras coisas e acontecimentos” (FREITAS, 2002, p.28).

Esta premissa nos possibilitou a compreensão de que era necessário focalizar os acontecimentos observados a partir das interconexões e prováveis relações que o constituem, pois “quanto mais relevante é a relação que se consegue colher em uma descrição, tanto mais se torna possível a aproximação da essência do objeto” (FREITAS, 2002, p.28).

Assim as experiências observadas nos permitem definir olhares sobre como os processos de alfabetização e letramento vem sendo construída no espaço escolar lócus de desenvolvimento da Programa Residência Pedagógica pautando elementos reflexivos sobre a prática docente.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A priori, serviram como embasamento teórico alguns autores estudados durante as formações do Programa Residência Pedagógica, dentre eles Magda Soares em seu livro *Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever* (2020), palestra com enfoque na BNCC (2018), e outros autores como Emilia Ferreiro (2011) que possuem conceitos convenientes para esse relato de experiência.

Discutir sobre os processos de alfabetização e letramento nos remonta às orientações gerais sobre a temática, dentre elas, a BNCC (2018) na qual destaca sobre o processo de alfabetização nos 1º e 2º anos das séries iniciais, ao enfatizar que:

A ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escritas alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidade de leitura e de escrita e ao envolvimento em práticas diversificadas de letramento (BNCC, 2018, p. 59).

A BNCC reforça, portanto, que é nas séries iniciais que o processo de alfabetização deve ser priorizado, e que toda a ação pedagógica do (a) professor (a) deve estar permeada por práticas diversas que desenvolva no (a) aluno (a) outras tantas habilidades, além da escrita.

Magda Soares em seu livro *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever* (2020), embora instrua a arte de letrar e alfabetizar sob diversos pontos, apresenta como eixo central nesse processo o uso do texto, pois a fala é concebida de forma natural através da interação com outras pessoas, e a escrita deve ser aprendida, e para tanto é necessário a interação, ela entende que a criança aprende mais quando ouvir ou falar palavras de textos, e não só o falar e ouvir, mas também ver.

Levando em consideração os argumentos apresentados por Magda Soares (2020), entendemos o texto como subsídio principal no processo de alfabetização e letramento, ferramenta que não pode deixar de ser utilizada pelo professor dentro de sala de aula.

No entanto, quanto aos tipos de textos, é notório as diversidades encontradas, uma vez que temos textos com caracter lúdicos, como as lendas e parlendas que são sempre mais cativantes para as crianças, então, estes podem ser os tipos de textos para que se possa ser trabalhada a consciência fonológica das crianças. No decorrer de seu livro, Magda Soares (2020) apresenta vários exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula, e ainda conceitos que serviram como subisídio para observação e ação durante as atividades formativas, por meio, do Programa Residência Pedagógica.

No que se relaciona ao processo de alfabetização Emília Ferreiro (2011), apresenta a linguagem escrita como um sistema de representação ou transcrição de sons, e que cada rabisco ou garatuja feitos pela criança deve ser imensuravelmente levado em consideração, pois são a partir dessas representações ou transcrições que o professor (a) poderá avaliar o desempenho e grau de aprendizagem do (a) aluno (a), e então organizar as melhores estratégias para trabalhar com ele (a).

No que tange a prática docente no contexto de alfabetizar e letrar, FERREIRO (2011) salienta o seguinte aspecto:

Se aceitarmos que a criança não é uma tábula rasa onde se inscrevem as letras e as palavras segundo um determinado método; se aceitarmos que o “fácil” e o “difícil” não podem ser definidos a partir da perspectiva do adulto, mas da de quem aprende; se aceitarmos que qualquer informação deve ser assimilada (e portanto transformada) para ser operante, então deveríamos também aceitar que os métodos (como consequência de passos ordenados para chegar a um fim) não oferecem mais do que sugestões, incitações, quando não práticas rituais ou conjunto de proibições. O método não pode criar conhecimento (p.32).

Entende-se portanto, que toda e qualquer atividade deve levar em consideração a individualidade de cada aluno (a), o que cada um já possui de conhecimento. O (a) alfabetizador (a) não é detentor (a) de todo o conhecimento, e suas práticas não podem deixar de considerar quem realmente importa, o (a) aluno (a).

O conhecimento e a construção dele é uma via de mão dupla, no qual o (a) educador (a) e o (a) aluno (a) dão e recebem, sem diminuir ou desprezar o que o outro possui. O saber não é imutável, ele é uma constante construção e desconstrução, na qual faz-se e refaz-se de novo e de novo (FERREIRO, 2011).

Com essas afirmações, é indiscutível a importância de questionar e analisar quais são e como são postas em ação a prática docente num contexto de alfabetização e letramento, que vão além do conhecer as letras e escrever, mas perpassa também, no refletir e fomentar nas crianças o saber reflexivo.

Para Dutra e Soares (2020) aí está a palavra chave quando se fala sobre alfabetização pensada especialmente no contexto Amazônico. Para eles, e embasados por conceitos Freirianos do livro *A Importância do Ato de Ler – em três artigos que se completam* de 1984, a alfabetização não pode ser pensada e feita de forma neutra, não existe educação neutra, sem nenhum viés político.

Na sociedade capitalista a educação tem sido usada como instrumento de manutenção social, que preza e valoriza a classe burguesa e que muitas vezes se posiciona negando os contextos amazônicos com suas diversidades e pluralidades de saberes. Dutra e Soares (2020), afirmam que é necessário, para sair desse quadro de uma educação que prioriza a classe dominante, que o processo de alfabetização na Amazônia se dê de forma crítica, reflexiva, e consciente. “Portanto, a escola, os educadores devem estar ciente de seu papel coerente e crítico para que a a transformação social possa ser não apenas uma utopia” (DUTRA & SOARES, 2020, p. 6).

A educação em todas as suas esferas é desafiadora, no entanto, no interior Amazônico é ainda mais, faltam recursos, faltam formações para os (as) professores (as), crianças oriundas de diversos contextos de vulnerabilidade econômica e social. As escolas recebem crianças vítimas de todos os tipos de violência, e lidar com isso não é fácil. Para ser ainda mais desafiador, tem as dificuldades pós-pandemia. Crianças que já estão no terceiro ou quarto ano, mas que ainda não desenvolveram as habilidades necessárias para a leitura e escrita.

Com base nos referenciais, este relato de experiências visa apresentar e avaliar o desenvolvimento das práticas pedagógicas em uma escola no interior da Amazônia onde se configuram o desenvolvimento das habilidades de leitura e escritas necessárias para o desenvolvimento do educando.

## **RESULTADOS**

No decorrer do processo formativo antes de ir para a escola a qual cada residente iria ficar, recebemos muitas formações que nos auxiliaram a saber o que investigar, onde e como ajudar, além é claro de nos fazer enxergar o que ainda não viamos dentro e fora da sala de aula, pensar de maneira diferente, e ter outras bases no que tange ao processo de alfabetização e letramento.

A partir desses conceitos fomos adentrando no espaço escolar aos poucos até chegar a sala de aula, que é onde fica o foco principal desse relato. Buscamos apresentar algumas das experiências vividas em sala de aula, com foco na prática de alfabetização da professora tendo como embasamento teórico os textos mencionados acima, levando em consideração também o contexto ao qual a escola está inserida.

A instituição escolar está localizada na zona periférica da cidade de Abaetetuba, e daí já se pode imaginar os desafios no que diz respeito à disponibilidade de profissionais, problema estrutural, e econômica da escola. Dentro desse contexto, a professora deve pensar numa prática que envolva a todos, que atenda às expectativas sociais e governamentais que regem a escola.

Durante o período de vivência escolar, foram acompanhadas algumas atividades dentro da sala de aula. Foi observado que a professora se utilizou de dois materiais para ministrar suas aulas, o primeiro trata-se de uma apostilha produzida pela antiga coordenadora pedagógica da instituição, que possui o intuito de auxiliar todas as turmas. Nesse material há desenhos, o alfabeto com inúmeras atividades sobre ele, pequenos textos e atividades no geral relacionados a alfabetização e letramento. E o segundo material é um livro de língua portuguesa o qual é mandando pela prefeitura, com atividade de escrita, pintura e leitura.

Normalmente a docente realiza primeiro correções de atividade da aula anterior, em seguida apresenta uma letra do alfabeto e vai desenvolvendo a atividade que está ou na apostilha ou no livro. Por vezes são utilizados os dois materiais em uma mesma aula.

Os alunos são orientados a fazer as atividades individualmente, e aqueles que possuem dificuldade são orientados pela professora ou pelos residentes, no entanto, em sua maioria preferem perguntar aos residentes. Foi possível ver ainda que são poucas leituras em conjunto, normalmente a professora faz a leitura do texto e já explica a atividade relacionada a ele.

Porém, viu-se também, que dentro das explicações ela tenta incentivar o pensamento das crianças sobre algumas palavras chaves dos textos ou frases lidas. Também em dado momento, os alunos foram convidados a resolver atividades no quadro ou ajudar a professoras em algumas situações como por exemplo marcar o dia no calendário. Em dados momentos foram utilizados textos de rima ou canção para que fossem desenvolvidas as atividades do dia, como por exemplo, para falar sobre a letra **N** ou **M**.

Em um dos dias de observação a docente iniciou a aula como de costume, e em seguida, como era avaliação da disciplina, fez uma breve recapitulação do que foi estudado e que iria estar na prova. Após, espalhou a prova e começou a explicar para que as crianças resolvessem. Antes de tudo, orientou e auxiliou na escrita dos nomes deles. Todos escreveram, apesar de alguns terem um pouco de dificuldade.

A prova tratava sobre um texto convite, que foi lido e explicado minuciosamente a todos. As atividades estavam relacionada ao texto, e as crianças tinham que estar atentas à cada detalhe como hora, nome da endereçado, marcar as palavras que continham determinada letra, entre outras. No final da folha da avaliação, continham outras atividades não mais relacionadas ao texto inicial.

A seguir no quadro 1, estão algumas atividades e práticas da professoras realizadas na sala de aula enquanto os residentes estavam presente:

Quadro 1 – Apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	CONTEÚDOS TRABALHADOS	METODOLOGIAS E DIDÁTICA UTILIZADA
Texto do livro falando sobre a letra C e D.	Pronúncia e escrita das letras <b>C</b> e <b>D</b> , e ainda adiferença fonológica de ambas	Livro didático de Língua Portuguesa.

Correção de atividades do livro da aula anterior, e em seguida a leitura de um poema para explicar e exemplificar a letra N.	Pronúncia, e escrita da letra N.	Apostilha produzida na escola e o livro didático de Língua Portuguesa.
Correção da atividade da aula anterior, em seguida resolução de atividades do livro falando sobre a letra M.	Pronúncia e escrita da letra M.	Livro didático de Língua Portuguesa.
Recapitulação dos assuntos estudados, e avaliação.	Modelo de convite, estrutura, remetente.	Prova impressa

## DISCUSSÃO

Todas as vivências descritas sempre tiveram um ou dois aspectos iguais ou parecidos, como a forma de ministrar as aulas, ou os métodos utilizados pela docente. De acordo com os dados obtidos, a professora se detém nos conteúdos programados da castilha ou do livro didático, pouco fazendo relação ao contexto da criança.

É válido que a docente faça momentos de reflexão dos pequenos textos lidos do livro, no entanto, são sempre textos fora da realidade da criança, que faz sim eles entenderem e aperfeiçoarem a escrita, porém não de forma crítica e reflexiva. As atividades tendem a se pautar em ler um texto e resolver as atividades. Seria mais interessante se fossem utilizados mais textos, e que esses fossem da realidade local, isso é alfabetizar através do conhecimento da cultura literária local.

Entende-se a preocupação da escola em produzir um material que norteasse a ação alfabetizadora do docente, no entanto, é necessário que aja um equilíbrio entre o que o material orienta e o que o alunado realmente precisa naquele momento.

Desde o primeiro momento na instituição, tanto professores, quanto coordenador pedagógico e diretor, ressaltam uma problemática que infelizmente não é característica apenas dessa instituição, que é a admissão de alunos que já estão no 4º ano do ensino fundamental menor

e ainda não saber ler e escrever. Esse é um grande desafio. Como utilizar então uma castilha ou livro para o 4º ano com uma criança que ainda não sabe ler e escrever?

Em algumas salas, de acordo com a sondagem feita na instituição, os docentes quando diagnosticam alunos “atrasados” em seu processo formativo, eles se dedicam a esses alunos por alguns dias até que ele consiga dar os primeiros passos no mundo da escrita e da leitura sozinho.

São muitas realidades numa única sala, e no que tange ao grau de alfabetização e letramento que essas crianças se encontram, foi possível identificar que a maioria conseguem escrever determinadas palavras com certa facilidade, enquanto que outros precisam que mostre a letra para poder escrever. A docente tenta orientar alguns, porém, nem sempre consegue dar atenção a todos.

As vivências descritas nesse relato favoreceram a compreensão da importância de buscar novos métodos de alfabetizar e letrar, que não bastam ser inovadores, precisam e devem atingir o alunado em suas particularidades. Não se pode prender-se aos livros didáticos, é necessário uma aula mais dinâmica, inclusiva, lúdica. É necessário sair o cômodo e arriscar-se, sempre buscando embasamentos teóricos, como Magda Soares (2020), ou Emília Ferreira (2011).

Os conceitos, ou as orientações não estão inacessíveis, pelo contrário. É necessário pensar numa educação crítica, reflexiva mesmo ainda no processo de alfabetização, e não se pode nunca deixar de acreditar que o alunado é capaz, as vezes só precisa de um incentivo diferente. Estejamos atentos!

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acerca do Programa Residência Pedagógica, não se pode deixar de dizer o quanto é relevante não somente para a aquisição de conhecimento no área acadêmica, como também a troca de experiências entre residentes, preceptores, alunos e professores para a nossa futura atuação profissional. Uma experiência única e desafiadora. Desafiadora pois sair da sala da faculdade, onde se obtém muito mais conhecimento teórico do que prático, e ir pra sala de aula onde você deve realizar atividades que favorecerão a aprendizagem de uma criança é uma grande responsabilidade.

No entanto, experienciar as formações do programa, nos fez ter um pouco mais de segurança sobre o que fazer e como fazer. Foram elas que subsidiaram a forma como foram observadas as práticas docentes relatadas aqui.

De acordo com Magda Soares (2020), Emília Ferreiro (2011) e a própria BNCC (2018) o processo de alfabetização e letramento deve iniciar nas séries iniciais do ensino fundamental, tendo o texto como centro desse processo, e mais, que esse processo se faça de forma crítica e reflexiva, comprometida com sociedade e por conguinte, como o alunado.

Entende-se ao final, que é necessário novos estudos, e novas pesquisas sobre o processo de alfabetização, sobre a prática docente e os desafios desse processo, especificamente na Amazônia, a fim de que, se encontre meios para utrapassar as barreiras da desigualdade educacional, e precarização no processo de alfabetização e letramento especialmente no interior dessa vasta e diversa terra.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> . Acesso em: 05 out. 2023.

DUTRA, MARCOS AFONSO; SOARES, ARTEMIS DE ARAÚJO. **Processos educacionais na Amazônia: breve análise sobre alfabetização na perspectiva freiriana**. Maceió – AL. VII Congresso Nacional de educação. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. 2020. p.12. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA8\\_ID2010\\_01092020171333.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA8_ID2010_01092020171333.pdf)> Acesso em: 03 out. 2023

FERREIRO, EMÍLIA. **Reflexões sobre a alfabetização**. 26. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; v. 6). Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5342947/mod\\_resource/content/1/Reflex%C3%B5es%20sobre%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5342947/mod_resource/content/1/Reflex%C3%B5es%20sobre%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20.pdf)> acesso em: 02 out. 2023.

FERREIRO, EMÍLIA; TEBEROSKY, ANA. **A psicogênese da língua escrita**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991

FREITAS, MARIA TERESA DE ASSUNÇÃO. **A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa**. Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 21-39, julho/ 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php>>

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

SOARES, MAGDA BECKER. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020, p.352.